

**LUIZ ESTEVÃO DE
OLIVEIRA NETO**

Campanha deixa lições de política

A três semanas das maiores e mais abrangentes eleições já realizadas no Brasil, candidatos, partidos e coligações começam a sentir os efeitos devastadores de uma maratona em busca dos votos, no DF, de 1.054.000 eleitores. Os que investiram pesado na largada começam a sentir a falta de fôlego e parecem prestes a desistir do páreo. Outros, mais sábios, ou experientes, deixaram que a campanha fosse ganhando ritmo, velocidade, para chegar ao momento decisivo com disposição para, quem sabe, outros 30 dias de batalha.

Impus a mim mesmo a decisão de realizar uma campanha para deputado distrital sem agressões, sem ataques e sem falsas promessas. Com pouquíssimo tempo disponível na TV e no rádio, optei pelo contato pessoal com os eleitores. Excluídos os grandes comícios, realizamos mais de 700 reuniões com a comunidade, encontros que variaram de 40 a 300 pessoas a cada vez. Discuti Brasília com os trabalhadores, as donas-de-casa, os estudantes, os funcionários públicos, os empresários. Defini duas diretrizes bastante claras; primeiro, falar ao eleitor de modo franco e direto, oferecer a ele meu trabalho e as minhas idéias para um mandato parlamentar; segundo, obedecer estritamente o que a lei eleitoral prega a respeito de despesas de campanha e fontes de financiamento da mesma.

O stress que castiga a grande maioria se reflete em programas do horário gratuito, exaustão ou esvaziamento das propostas, rugas entre cabos eleitorais, acirramento dos ânimos, muita sujeira na utili-

zação do material de propaganda e absoluta falta de civilidade e respeito pelo que os outros têm a oferecer aos eleitores. Tenho sido,

**problemas
e das
necessidades
da população
podem e devem
ser resolvidos
dentro da
Câmara
Legislativa"**

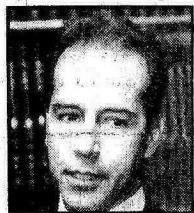
eu mesmo, vítima da intolerância e do vandalismo contra placas e painéis colocados em residências de pessoas simpáticas à minha candidatura.

Tudo isto, ainda que lamentável, era até previsível. Mas o que parece extrapolar a mais funesta expectativa é a anunciada disposição de certos partidos em violar a legislação eleitoral em vigor e realizar o chamado trabalho de "boca de urna" com bandeiras e faixas. Sabe-se que apenas camisetas são permitidas, mas um candidato ao Buriti, na insólita condição de réu confesso, já declarou aos jornais que vai desrespeitar a lei. Só posso esperar que prevaleça o bom senso e Brasília não seja palco de cenas incompatíveis com a democracia.

Disputar as primeiras eleições, postulando uma cadeira na Câmara Legislativa, tem sido uma experiência fascinante para alguém que, como eu, investiu 26 anos de sua vida na carreira de administrador de empresas. Mesmo a intensa atividade comunitária, as quase três décadas morando em Brasília e o enorme interesse pela sua realidade não foram suficientes para afastar a convicção de que antes de tudo, a campanha proporciona um grande aprendizado sobre nossa gente, nossa cidade e nossos problemas.

Com o envolvimento na campanha e na vida da comunidade, cresceu em mim a certeza de que acertei ao disputar a eleição para deputado distrital. Na minha convivência com os eleitores, pude confirmar que 99% dos problemas e das necessidades da população podem — e devem — ser resolvidos dentro da Câmara Legislativa. No Senado ou na Câmara Federal, estou certo de que não poderia fazer tanto por nossa gente do que na Câmara Legislativa. Investirei quatro anos de trabalho e dedicação para mergulhar ainda mais nos desafios de construir uma Brasília mais justa e próspera para nossos filhos.

■ **Luiz Estevão é empresário e candidato a deputado distrital pelo Partido Progressista**



**"Pude confirmar
que 99% dos**